

A TRANSFERÊNCIA LINGÜÍSTICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR BRASILEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RAPHAELA PALOMBO BICA DE FREITAS¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – raphaelabicadefreitas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por muitos anos, tem se discutido sobre a influência da língua materna (doravante, LM) na aprendizagem de línguas estrangeiras (doravante, LE), procurando entender como se dá tal interação. Ao estudar uma nova língua, o aprendiz não a aprende desde o zero, tendo em vista que já possui um conhecimento complexo sobre o funcionamento de sua LM internalizado que exercerá influências na aprendizagem de uma LE, como salienta Mozzillo: “La LM es un punto de apoyo porque, a partir de datos disponibles sobre la LE, se elaboran las hipótesis sucesivas que se testan al compararse con las producciones en esa lengua, lo que permite el avance en el dominio lingüístico” (MOZZILLO, 2005).

A transferência linguística¹ é um exemplo da interação que se dá entre LM e LE. Lado (*apud* DURÃO, 2008) distingue transferência linguística positiva de transferência linguística negativa. A primeira consistiria no uso produtivo da língua materna no desempenho da língua não materna, devido às semelhanças existentes entre as duas línguas que causaria um efeito de facilitação em determinados contextos. Já a segunda, seria o uso não produtivo da língua materna no desempenho de uma língua estrangeira em casos em que o funcionamento de ambas línguas não coincide.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo mostrar os resultados de uma revisão de literatura sobre a transferência linguística na aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira (doravante, ELE) por brasileiros, buscando entender a influência que o português como LM tem no contexto de ensino e aprendizagem de espanhol no Brasil.

2. METODOLOGIA

Para a presente revisão bibliográfica, foram feitas buscas no portal de periódicos da CAPES e no Google Acadêmico por trabalhos publicados entre os anos de 2009 a 2019 que tratassem sobre a transferência linguística na aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira por aprendizes brasileiros. Os estudos que foram selecionados incluíam artigos científicos publicados em periódicos ou revistas e um capítulo de livro. Foram excluídos trabalhos publicados antes de 2009, trabalhos que não abordassem a transferência linguística especificamente do espanhol e trabalhos em que a língua espanhola era a L1.

¹ Utiliza-se, ao longo deste trabalho, tal termo referindo-se ao fenômeno como um todo, abrangendo tanto transferências positivas quanto negativas. Há, também, na literatura da área, o uso do termo ‘influência inter/translingüística’ denotando um diferente posicionamento acerca do mesmo fenômeno.

Na busca feita no portal de periódicos da CAPES, foram utilizados os termos ‘transferência’ e ‘espanhol’, limitou-se mais a pesquisa determinando a data de publicação (últimos dez anos) e o material selecionado foram artigos. Já no Google Acadêmico, acrescentou-se o adjetivo ‘linguística’ ao termo “transferência”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A procura no portal de periódicos da CAPES gerou 286 resultados e, no Google Acadêmico, foram encontrados 567 resultados. Todos os títulos foram lidos, em sequência, os trabalhos que, pelo título, pareciam tratar da temática escolhida, tiveram os seus resumos lidos. Depois disso, foram selecionadas para esta revisão bibliográfica 10 publicações.

Após essa seleção, foram lidos os textos de artigos completos considerando temáticas, objetivos, referencial teórico, coleta de dados (caso o estudo fosse experimental), resultados e conclusões. Para fins de esclarecimento, mostrar-se-ão, na tabela a seguir, os estudos escolhidos para a revisão e seus objetivos:

Quadro 1. Nome dos autores e objetivo de seus respectivos estudos

Estudo	Objetivo
<i>Ferreira (2010)</i>	Investigar como os aprendizes de espanhol interpretam aspectualmente o <i>Pretérito Perfecto Compuesto</i> e descobrir se há a presença de transferências dos valores semânticos da LM.
<i>Dias e Morosov (2013)</i>	Discutir sobre o porquê de os alunos brasileiros apresentarem dificuldades com o verbo <i>gustar</i> .
<i>Gomes e Carvalho (2013)</i>	Investigar a interferência do português como LM no processo de aprendizagem de espanhol como LE no uso do léxico.
<i>Moraes e Lima (2015)</i>	Analisar a transferência no uso do presente do subjuntivo com a conjunção subordinada adverbial <i>cuando</i> .
<i>Atanaka (2017)</i>	Produzir considerações que ajudem a identificar e tratar o erro no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (LE).
<i>Salcedo (2017)</i>	Observar os casos de transferência negativa do verbo suporte “ficar”.
<i>Corrêa e Araujo (2018)</i>	Verificar se o estudante de espanhol como língua estrangeira apropria-se das características do Pretérito Perfeito Composto do português ao usar o espanhol.
<i>Poza e Melo (2018)</i>	Analisar o fenômeno da interlíngua nos marcadores discursivos em língua espanhola.
<i>França (2018)</i>	Apresentar algumas dificuldades dos aprendizes brasileiros em relação à escrita em língua espanhola.
<i>Moraes et al. (2018)</i>	Verificar os efeitos e a durabilidade da intervenção instrucional a partir de dados referentes a não aplicação do presente do subjuntivo do espanhol.

Neste trabalho, focaremos na questão do papel da transferência linguística na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, levando em conta os posicionamentos dos autores em seus respectivos estudos. Os autores apresentam diferentes posicionamentos no que diz respeito ao papel que exerce a transferência, enxergando tal fenômeno como um obstáculo ou como importante no processo de aprender uma LE.

Compactua com a primeira visão sobre a transferência linguística, o trabalho de Gomes e Carvalho (2013) ao constatar que, no caso do léxico, a interferência da LM é considerada negativa, pois pode ser prejudicial à comunicação e deve,

portanto, ser evitada. Também França (2018) corrobora essa ideia visto que situa a interferência da LM como fator dificultador no processo de escrita em LE. Por fim, Atanaka (2017) defende que a transferência passa a ser, quando o estudante alcança um nível mais avançado de LE, uma estratégia econômica que se torna, também, uma fonte de erros: “É provável que na aprendizagem de línguas próximas as interferências da língua materna sejam a principal fonte de erros, com mais peso do que outros fenômenos intralinguísticos [...]” (ATANAKA, 2017).

A maioria dos autores reconhece a transferência linguística como parte essencial do processo de aprendizagem de uma LE. Ferreira (2010) afirma que sempre haverá alguma transferência da LM na aprendizagem de uma L2; Moraes e Lima (2015), ao citar Villalba (2002), concordam com a sua hipótese de que a semelhança entre duas línguas facilitará a transferência; Salcedo (2017), ao basear-se na Análise de Erros, acredita que a transferência é responsável apenas por parte dos erros na produção da L2 e que tais erros fazem parte do processo de aprendizagem; Corrêa e Araujo (2018), Poza e Melo (2018) e Moraes *et al.* (2018) enxergam a transferência linguística como estratégia de comunicação e desenvolvimento na língua-alvo: “Nesse sentido, a interferência da língua materna na produção em língua estrangeira não deve ser entendida como um erro, mas como uma importante estratégia de aprendizagem [...]” (CORRÊA; ARAUJO, 2018).

Por sua vez, Dias e Morosov (2013), embora objetivassem discutir se a transparência léxica existente entre o português e o espanhol seria vantajosa ou não para a aquisição do ELE, não se posicionam. Porém, as autoras afirmam que a transferência da estrutura sintática do verbo ‘gostar’ deve-se ao fato de que ambas línguas são semelhantes, embora possam discernir quanto à forma e ao uso de determinados itens.

Independente da visão que os autores apresentam sobre transferência linguística, sua presença no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira é inquestionável, visto que todos os estudos, independentemente de seus resultados, apontam para a existência de tal fenômeno.

4. CONCLUSÕES

Esta revisão bibliográfica tornou possível a sistematização de estudos brasileiros dos últimos 10 anos que tratam sobre a transferência linguística no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira por brasileiros. Embora o número de artigos não seja expressivo, há uma variedade quanto aos temas das pesquisas e suas metodologias e resultados.

Como mencionado anteriormente, todos os autores reconhecem a presença da transferência no ensino e aprendizagem de ELE. Porém, não há consenso sobre a visão que se tem sobre a transferência linguística, posto que alguns autores a veem como um obstáculo a ser vencido, ao passo que outros consideram-na necessária e importante no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Por fim, espera-se que o presente trabalho possa fornecer subsídios para futuros estudos que tratem sobre a transferência linguística, buscando constantemente entender o papel que a língua materna tem no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATANAKA, A.H. Análise de erros resultantes da interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol como idioma estrangeiro/L2. **Revista Lusófona de Economia e Gestão das Organizações**, n. 5, p. 31-46, 2017.

CORRÊA, C.S.; ARAUJO, L.S. Do português ao espanhol: um estudo sobre o uso do perfeito composto por brasileiros aprendizes de E/LE. **Revista EntreLínguas**, v. 4, n. 1, p. 143–160, 2018.

DIAS, L.S.; MOROSOV, I. O uso do verbo gostar por aprendizes brasileiros de espanhol como LE. **Intersaberes**, v. 8, n. 16, p. 96–107, 2013.

DURÃO, A.B.A.B. Transferência (interferência) linguística: um fenômeno ainda vigente? **Polifonia**, v. 1, n. 15, p. 67-85, 2008.

FERREIRA, R.M. Valores temporais-aspectuais do Pretérito Perfecto Compuesto: o caso de aprendizes falantes de Português do Brasil. In: **I CIPLOM - I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS OFICIAIS DO MERCOSUL**, 2010, Foz do Iguaçu. **Anais do Congresso Internacional de Profesores de Lengas Oficiales del Mercosur**, 2010. v. I. p. 972-981.

FRANÇA, S.S. Dificuldades na aprendizagem do espanhol no Brasil: Reflexões sobre a escrita. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 5, p.36-45, 2018.

GOMES, M.S.L.; CARVALHO, T.L. A interferência do português/LM no processo de aprendizagem de espanhol/LE: análise e dificuldades de alunos no uso do léxico. In: CARVALHO, T. L. *et al.* (orgs). **Espanhol na universidade: pesquisa em língua e em literatura**. Mossoró: UERN, 2013. Cap.2, p.79-92.

MORAES, G.B.; DUTRA, E.; SIMIONI, T. A aprendizagem do presente do subjuntivo do espanhol em orações temporais com cuando por universitários brasileiros: os efeitos da intervenção instrucional na redução de transferência linguística. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n. 1, p. 467-491, 2018.

MORAES, G.B.; SANTOS, M.L. Um estudo qualitativo sobre a transferência na aprendizagem de espanhol por alunos brasileiros. **Revista Desenredo**, v. 11, n. 2, p. 277–293, 2016.

MOZZILLO, I. La interlengua: producto del contacto lingüístico en clase de lengua extranjera. **Caderno de Letras**, Pelotas: UFPel, n. 11, p. 65-75, 2005.

POZA, J.A.M. Interferência linguística no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em professores e aprendizes brasileiros. **Afluente**, v.3, n.9, p. 45-61, 2018

SALCEDO, J.M. En la transferencia del verbo “ficar” en producciones escritas por aprendices brasileños de E/LE. **Revista EntreLínguas**, v. 3, n. 1, p. 125–139, 2017.